

PRONUNCIAMENTO DO MINISTRO SERGIO MACHADO REZENDE NA SOLENIDADE DE ENTREGA DO PRÊMIO FINEP 2006, EM BRASÍLIA (DF), EM 04.12.06

O avanço tecnológico tem sido a mais importante força motora dos países industrializados e o principal responsável pelo aumento de sua riqueza. Nas últimas décadas, muitos países de industrialização recente, como a China e a Coréia do Sul, transformaram suas economias, antes pobres e tecnologicamente atrasadas, em economias dinâmicas e relativamente modernas.

Cada um desses países trilhou um caminho diferente para atingir a situação atual. Mas todos tiveram em comum políticas e ações de governo para estimular e difundir em suas empresas uma cultura de inovação tecnológica, condição essencial para o desenvolvimento de processos e produtos inovadores, em condições de disputar eficazmente o mercado global.

A entrega do Prêmio FINEP 2006, senhor presidente Luiz Inácio Lula da Silva, atesta, mais uma vez, o compromisso do governo de Vossa Excelência em fazer, da inovação tecnológica, força motriz do crescimento econômico nacional.

As empresas e entidades de pesquisa finalistas aqui representadas são líderes em tecnologias e processos inovadores em suas áreas de atuação. Agregaram valor aos seus produtos a partir da cultura que estamos consolidando, em programas e projetos que integram empresários, cientistas, pesquisadores, legisladores e diversas instâncias do Governo.

O Brasil, sabemos todos nós, tem amplas condições de avançar neste rumo. E foi o governo Lula que alargou a consciência nacional e aprofundou o debate sobre questão, com iniciativas como a nova Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior; a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial; o Portal Inovação; a Lei de Inovação; a Lei de Informática; a Lei de Biossegurança e a Lei do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a ser apreciada pelo Congresso Nacional.

Com isso, convergem cada vez mais a política industrial e a política de ciência e tecnologia, superando-se uma prática que, por décadas, fez com que elas evoluíssem por trajetórias paralelas, sem conexão uma com a outra. Em consequência das antigas práticas, ainda hoje cerca de 73% dos pesquisadores científicos atuam em instituições públicas e apenas 11% nas empresas – o inverso do que ocorre nos países centrais, onde o esforço de inovação concentra-se na empresa privada.

No entanto, as sinalizações de mudança, senhor Presidente, são a cada dia mais evidentes. Há poucos meses, a Financiadora de Estudos e Projetos, a FINEP, agência de fomento do Ministério da Ciência e Tecnologia, lançou o Programa de Subvenção Econômica a Empresas. Tratam-se de recursos não-reembolsáveis concedidos às empresas para projetos de inovação tecnológica, selecionados por meio de editais públicos.

Ao se concluir, no final de outubro, o prazo para apresentação de propostas, no âmbito dos setores na nova política industrial, nada menos de 1.075 inscrições foram recebidas pela FINEP. Elas totalizam uma demanda de R\$ 1,8 bilhão, para uma disponibilidade de R\$ 300 milhões na mais nova modalidade de apoio do Governo Federal à

inovação tecnológica. A área de semicondutores e de software lidera, com 557 propostas. Contudo, o que mais impressiona é a expressiva participação de pequenas e médias empresas, que respondem por 84,1% da demanda.

A estimulante resposta ao Programa de Subvenção Econômica a Empresas reflete o amadurecimento da atitude dos empreendedores privados quanto ao valor estratégico da ciência, da tecnologia e da inovação. Tal consciência, ao lado da densidade de competências em diversos setores, permite que se afirme hoje existir, em muitas áreas da ciência e da tecnologia do País, suficiente capacidade para a realização de grandes projetos de desenvolvimento baseados em conhecimento nacional.

O governo de Vossa Excelência, presidente Lula, chega ao final de seu primeiro mandato tendo contribuído de forma decisiva para esta mudança. Os investimentos federais em ciência, tecnologia e inovação alcançarão R\$ 10 bilhões em 2006, contra R\$ 6,5 bilhões em 2002. Até o final deste mês de dezembro mais de 10 mil doutores terão sido formados em um ano, atingindo-se a meta fixada em seu programa de governo. A execução orçamentária do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, principal fonte de financiamento da pesquisa no País, é crescente. Ela atingirá R\$ 1,2 bilhão em 2006, valor três e meia maior que o montante investido em 2002.

Sabemos que ainda há muito trabalho a fazer para que o Brasil alcance os países que hoje lideram a corrida científica e tecnológica. Mas a nossa velocidade é cada vez maior, acelerada pela notável percepção dos empresários de que a aplicação de recursos em inovação aumenta a capacidade de investir, conquista mercados e proporciona mais lucros.

Os vencedores do Prêmio FINEP 2006 são homens e instituições desses novos tempos. Eles nos dão a certeza de que, com a união dos empreendedores privados, pesquisadores e instituições públicas, a ciência ocupará lugar de destaque cada vez maior na formulação e execução das grandes linhas estratégicas para o presente e o futuro do Brasil.

Aos agraciados com o Prêmio FINEP 2006, as congratulações do Ministério da Ciência e Tecnologia. Aos presentes, seus familiares e amigos, votos de um 2007 pleno de paz e de realizações.

Muito obrigado pela atenção de todos.